



## HABRONEMOSE CUTÂNEA (FERIDA DE VERÃO) - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Valeria Aparecida Alves Barbosa<sup>1</sup>  
Odemir Casturino Gusmão Junior<sup>1</sup>  
Beatriz Dinardi Do Nascimento<sup>1</sup>  
Juliana Dutra Ronconi<sup>1</sup>  
Franciela Karina Weber<sup>1</sup>  
Jocilene Gomes Verneque<sup>1</sup>  
Rodolfo Gurgel Vale<sup>2</sup>

Centro Universitário Luterano De Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA

**Palavras-Chave:** Equinos, Parasitoses, Habronema.

A habronemose cutânea (ferida de verão), é uma dermatite granulomatosa restrita aos equídeos, causada pela invasão errática em ferimentos exsudativos, de larvas *Draschia megastoma*, *Habronema muscae* e *Habronema microstoma* e ocorre frequentemente nos períodos quentes e chuvosos. O ciclo evolutivo do *Habronema* é indireto, usando como vetor a mosca doméstica (*Musca domestica*) e a mosca dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*). Sendo a mosca doméstica para *H. Muscae* e *Draschia Megastoma* e mosca dos estábulos para *H. Microstoma*. A presente pesquisa objetivou realizar revisão bibliográfica referente a habronemose cutânea, destacando seus sinais clínicos, diagnóstico e tratamento. Para a elaboração desta revisão de literatura foram utilizadas revistas científicas, trabalhos de conclusão de curso, e dissertações de mestrado. A habronemose cutânea é uma enfermidade exclusiva de equídeos causada pelo parasitismo das larvas 3 (L3) de nematóides, depositadas em feridas na pele, onde inicialmente formam-se pequenos nódulos solitários ou múltiplos que causam intenso prurido, conseqüentemente pode levar a autotraumatismo. Estes nódulos podem evoluir para granuloma avermelhado inativo e fibrótico caso os parasitas não sejam eliminados. Nas feridas, as larvas do nematóide permanecem se alimentando e causando irritação, o que dificulta o processo de cicatrização da mesma. As lesões ocorrem nas regiões mais predispostas a traumatismo e onde o animal apresenta dificuldade em remover as moscas, por exemplo: linha média do abdômen, ao redor do prepúcio, nos membros, anca, olhos e pescoço. O diagnóstico consiste nos sinais clínicos, sendo confirmado pelo exame histopatológico da lesão, onde serão encontrados infiltrados eosinofílicos ao redor das áreas focais de necrose de coagulação, podem ser encontradas secções das larvas, além de ser a forma de diagnóstico diferencial das lesões de pitiose. O tratamento consiste em diminuir o tamanho da lesão como também o processo inflamatório presente na mesma, eliminar o parasita e diminuir a população de vetores que podem transmitir a enfermidade. Deve ser levado em conta alguns fatores importantes para o tratamento terapêutico das lesões: o custo da medicação, a facilidade de administração e aplicação do medicamento, como também a localização, dimensão, extensão e número de lesões. No tratamento terapêutico é feita a administração de anti-helmínticos, com também antiinflamatório e pomadas a base de triclorfon. O tratamento cirúrgico é indicado em dois casos: em feridas que não cicatrizam e em nódulos calcificados que causem transtornos estéticos. O prognóstico de resolução desta enfermidade caso seja feita a administração e aplicação correta das medicações é bom, contudo o proprietário deve permanecer ciente durante e após o tratamento, que se não for feito um controle adequado dos vetores (remoção e destinação correta de todos os dejetos, limpeza das baias, em média, três vezes ao dia), como também o cuidado com as feridas, poderá ocorrer reinfecção ou agravamento das lesões.

FREITAS. Ana Rita Ferreira de Castro Sousa, **Habronemose cutânea, abordagem parasitológica e terapêutica**. 2013. Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real- Portugal.

MURO. Luis Fernando Ferreira, et. al. Habronemose Cutânea. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAMED/FAEF. Editora FAEF, Ano VI – Número 11 – julho de 2008.

FERRARI. Paula Cristina Capponi, **Clínica médica, cirúrgica, reprodução e medicina esportiva de equinos**. 2006. 120p. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Tuiuti do Paraná. Curitiba.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI-ULBRA. E-mail: valeria-barbosa@outlook.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA. E-mail: rodolfovalevet@gmail.com

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI-ULBRA. E-mail: valeria-barbosa@outlook.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária - CEULJI/ULBRA. E-mail: rodolfovalevet@gmail.com